

pá
1
de

ANO 33.

DOMINGO, 26 DE JULHO DE 1953

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRIS
NUMERO AVULSO

O armistício na Coreia será assinado amanhã, às 10 horas e as hostilidades cessarão em toda a frente a partir das 22 horas locais

TÓQUIO, 26.—Anuncia-se oficialmente que o armistício será assinado amanhã, às 10 horas. O general Mark Clark informa que os generais Harrison e Nam Il assinarão o documento em nome dos comandantes-gerais das duas partes.

O comandante-geral das forças das Nações Unidas no Extremo-Oriente partiu às 14 e 30 locais para Munsan. Declarou que após o seu regresso a sua assinatura no documento de armistício. Este terá efeito a partir de amanhã, às 22 horas locais. Às 10 horas, os documentos serão assinados em Pan-Mun-Jon pelos generais Harrison e Nam Il e a seguir expedidos imediatamente para os quartéis-gerais dos comandantes-gerais das duas partes, a fim de serem rubricados por estes.—(F. P.).

As providências que estão a tomar-se para o cessar fogo

TÓQUIO, 26 — Devendo o armistício ser assinado em Pan-Mun-Jon amanhã, às 10 horas locais, ou seja a 1 hora (T. M. G.), as hostilidades terão cessado em terra, mar e ar, em toda a Coreia, amanhã às 22 horas locais, ou seja às 13 horas (T. M. G.).

Pela primeira vez depois de 25 de Junho de 1950, a noite de segunda para terça-feira não será perturbada por tiroteios, canhoneios e bombar-

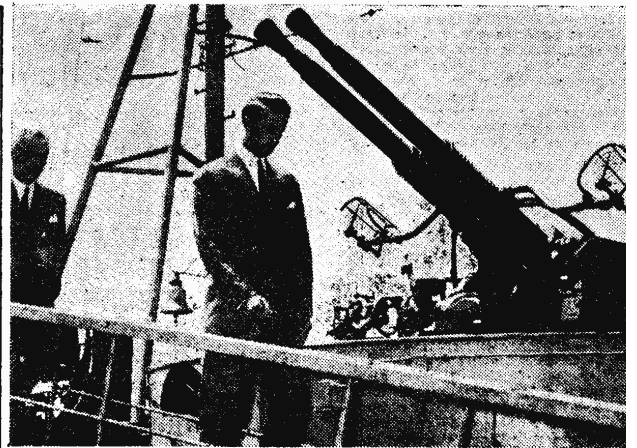
deamentos e a Coreia despertará para uma terça-feira tranqüila.

A retirada das tropas na profundidade de 2 quilómetros, de cada lado da linha de demarcação, não começará imediatamente, mas só quando entrar em vigor o armistício—data fixada, segundo informações officiosas, em 1 de Agosto. A retirada das forças militares efectuar-se-ia nos primeiros três dias de Agosto.

Como a cessação das hostilidades é o problema imediato, o general Maxwell Taylor, comandante-geral das forças terrestres das Nações Unidas na Coreia, convocou esta manhã, em Seoul, para o seu Q. G., os chefes militares das principais unidades das Nações Unidas empenhadas na guerra e, muito embora a finalidade da conferência não fosse anunciada oficialmente, todos os observadores concordam em que se tratou das providências a tomar para fazer cessar o fogo a partir de amanhã pela manhã, a fim de que a paz regressasse aos 250 quilómetros da frente da Coreia às 22 horas locais do mesmo dia.

Os últimos comunicados militares distribuídos hoje, que ainda anunciam alguma actividade terrestre deixam prever a aproximação do fim. A violência com que a aviação das Nações Unidas larga as suas últimas bombas no Norte da Coreia prova o empenho de destruir em toda a medida do possível, nomeadamente os aeródromos da Coreia do Norte de que as cláusulas de armistício não proibem a reconstrução. Em Tóquio, não se tem como improvável que os grandes aviões de bombardeamento americanos recomecem na noite de hoje para amanhã, pela

(Continua na página central)



O príncipe Alberto ao desembarcar hoje na doca da Marinha, seguido pelo seu tio Humberto de Saboia

O príncipe Alberto da Bélgica chegou hoje a Lisboa e almoçou em Cascais com seu tio Humberto de Saboia

A poucos metros do local onde, há 32 anos, seu avô desembarcou triunfalmente em Lisboa, recebido pelo presidente António José de Almeida, no cais das Colunas, pisou hoje terra portuguesa, na muralha da doca da Marinha, o príncipe Alberto de Liège, 2.º tenente da Marinha belga e irmão do rei Balduino I, que viaja como oficial de guarnição da fragata «Van Billeet».

O navio, que esteve na revista naval da coroação da rainha Isabel II, vizinho do nosso «Bartolomeu Dias», no fundeadouro de Sni-thead, regressa agora de um cruzeiro pelo Mediterrâneo, que incluiu visita à Grécia e ao Norte de África, e depois a Cádiz. A escala por Lisboa é a última, pois o barco segue directamente do Tejo para Ostende.

Pelas 8 e 30, a «Van Billeet» estava ao largo de Cascais a meter piloto e, pelas 9 e 20, transpunha a barra do Tejo, em marcha lenta. Diante de Belém, reduziu ainda mais a velocidade e, com a guarnição formada, salvou com 21 tiros a terra portuguesa, saudação que foi correspondida, momentos depois, pelo forte do Bom Sucesso.

Entretanto, começavam a chegar à muralha da doca da Marinha as personalidades cuja presença se relacionava, umas com a chegada do navio, outras com a visita do príncipe Al-

berto. As primeiras pessoas a chegar, entidades portuguesas: o capitão Santiago Ponce, comandante da 1.ª tina; o 1.º tenente Pereira Braga, gaço e o guarda-marinha Andrade, nome do almirante comandante da Metrópole. Jornalistas, fotógrafos e pequenos intervalos. E logo se viu seus automóveis numerosos membrando a praia, entre os quais senhora dispostas a saudar o irmão do rei quando o navio atracasse e o rei aparecesse, como esperavam, na j. convés.

A «Van Billeet», sob o comando do tenente Pesh, surgia entretanto, se por um rebocador português na manobra da atracação. Chegado à barra do Tejo, pelas 10 e 10, o príncipe Alberto, acompanhado do seu tio Humberto de Saboia, mandante dispensou a ajuda do rebocador.

A essa hora, havia muito mais gente na praia, onde sobressaia um vistoso grupo de mulheres com chapéus altos e luvas. O Exército belga recamada de u. estava em, em peso, a legação e o príncipe Alberto, com o coronel Van der Bilt, naval e aeronáutico. Depois de se aperceberem da reconhecida estabelecimento. Viera de bordo para a recepção de que não deveriam entrar senão as personalidades oficiais. Enquanto se estabelecia a ligação com a muralha, o ministro da Bélgica, recebeu os cumprimentos do príncipe Humberto de Itália, tio do príncipe convidado-o a acompanhá-lo a bordo. Entretanto, informados os grupos de portugueses. Os compatriotas não poderiam ir a bordo, o que desolados, ainda que na esperança de a pouco, o jovem neto do rei, receber na ponte ou na tolda, nem em alguns momentos.

O algodão está na moda



O Circuito de Monsanto foi presenciado hoje por cerca de 80.000 pessoas que acompanharam as provas com o mais vivo interesse



Não é só em Portugal que se fazem concursos de vestidos de chita e a propaganda dos tecidos de algodão. Em Hollywood, Mary Jo Tarola lança na moda, no novo filme «Affair With a Stranger», esta bonita saia de tecido de algodão, com «frente unica» de «grosgrain» negro e um chaile igual á saia. Não é verdade que há, no conjunto do modelo e no padrão do tecido, qualquer coisa do orientalismo em que se inspiram as nossas chitas de Alcobaça?

O segundo e ultimo dia de provas do Circuito de Monsanto reuñe um somatório de atractivos maior que o de ontem. Os carros são mais potentes e os volantes mais experimentados, razões suficientes para as duas competições que dentro de momentos se vão efectuar, alcançarem alto nivel de interesse e emoção.

Pela faixa asfaltada do circuito, traçado entre a verdura dos pinheiros do Parque Florestal de Monsanto, os bolidos inscritos no Grande Prémio do Jubileu rolarão a velocidades inconcebíveis em médias horárias que, a avaliar pelos treinos, rondarão a casa dos 140 quilómetros. Os nomes dos corredores estrangeiros, quase todos com palmarés brilhantes que o publico entusiasta conhece, andam de boca em boca, misturados com os volantes nacionais de maior fama. Os espectadores que, em grande numero, acorreram a presenciar as provas de hoje, falam constantemente deles, discutem o seu valor, pro-

gnósticam as suas possibilidades e, insensivelmente, vão escolhendo o seu idolo.

Entre todos os nomes que o publico vai recordando, aparece com insistência o do corredor argentino Gonzalez, impedido de participar na competição de hoje, em virtude do desastre que sofreu ontem, durante os treinos, na Volta do Moinho—acidente no qual foi ainda colhido o conhecido automobilista Artur Mimoso.

O sr. conde da Covilhã, vice-presidente do A. C. P., o sr. João Ortigão Ramos, os comandantes da P. S. P. e da P. V. T. e um grupo de representantes da Imprensa e da Rádio, deram a habitual volta ao percurso, com a qual o mesmo se considerou encerrado e livre para a grande prova.

Em relação á tarde de ontem, nota-se au-

(Continua na ultima página)

Os primeiros cumprim

Eram 10 e 30 quando, lançada e prancha, entraram a bordo, os officina portuguesa e o adido-militar e Foram imediatamente introduzidos do comandante, onde apresenta mentos ao principe e ao comandante enquanto a guarnição, atvergandocamisolas de manga curta, ultima

(Continua na página ce

Este numero foi pela Comissão de C

pá
2
de

26-7-953

Diário de Lisboa

O «Grande Prémio do Jubileu» do A. C. P.

disputado com muita vibração foi ganho por Abílio Barros

(Continuação da 1.ª página)

mento considerável de assistentes, aglomerados em vários lados do Circuito.

Na tribuna de honra estão já presentes, além de outras individualidades, os srs. ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional e presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A partida para a primeira prova de hoje, destinada a carros de cilindrada inferior a 1.100 c. c., foi dada ás 15 horas e 10 minutos pelo sr. engenheiro Ribeiro Ferreira.

A primeira prova

Na primeira linha formaram Corte Real Pereira, em «Alba»; Abílio Barros, em «F. A. P.»; e José Ferreira Baptista, em «D. M.»; na segunda linha, Afonso Burnay, em «D. B. P.»; na terceira, Henrique Prata, em «F. A. P.»; Fernando Palhinhas (pai), em «F. A. P.»; e Manuel Nunes dos Santos, em «Alba»; e na quarta, J. Ferreira da Silva, em «D. M.».

O primeiro a arrancar foi José Ferreira Baptista, seguido do jovem Abílio Barros.

Na primeira volta, este, seguido de Corte Real Pereira, passaram pela meta com Castelo Branco, Nunes dos Santos, Palhinhas (pai), Ferreira da Silva e Prata na sua peugada. Mas Afonso Burnay teve uma avaria e foi forçado a parar, dirigindo-se aos «boxes», onde esteve a fazer a necessária reparação.

A luta começa a ganhar emoção, em especial pelo despique que se trava entre Barros e Corte Real Pereira, que entusiasma a assistência.

Na segunda volta, o português Abílio Barros passou do mesmo modo á frente, fazendo a média de 104 kms. horários, em 3 m. e 5,5 s. No entanto, na quinta volta, Corte Real Pereira conseguiu ultrapassar Barros, que surgiu seguido de Ferreira Baptista, Castelo Branco, Nunes dos Santos, Pratas, Palhinhas (pai) e Ferreira da Silva.

Entretanto, Burnay, que retomara a prova,

Os fatos de banho

O comandante da Policia Maritima capitão-de-fragata Santiago Ponce, em obediência ás instruções que recebeu há dias, percorreu hoje as praias que estão sob a sua jurisdição, a fim de verificar como estão a ser respeitadas as normas referentes ao uso de fatos de banho estabelecidas por um decreto-lei de Maio de 1941 e que, ainda continuam em vigor.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: maxima, 26,6; minima, 17,9. No mesmo dia do ano passado: maxima, 23,9; minima, 17,8.

Sedas estampadas

e algodões de fantasia, estrangeiras e nacionais, ao preço da fábrica

Calçada do Sacramento n.º 9
(ao Chiado)



TINTAS DYRUP

A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém

Assinaturas de Verão

voltou a parar. A luta continua entusiastica—e Barros volta ao comando da competição, levando 1 s. de avanço sobre o mais próximo adversário. Na sexta volta, o jovem corredor consegue a média horária de 108 kms.

Depois, na sétima volta, Barros já tinha 20,3 s. de vantagem sobre Corte Real Pereira. Seguiam-se Ferreira Baptista e Castelo Branco—outro par em despique aceso—e depois Nunes dos Santos, Palhinhas e Prata.

Entretanto, na oitava volta, Barros já tinha 23,19 s. de avanço, podendo dizer-se que corria á vontade, fazendo uma prova deveras regular, já com a média de 108 kms. Castelo Branco consegue então ultrapassar Ferreira Baptista, na subida da auto-estrada.

A prova prossegue normalmente neste ritmo e ao fim da nona volta as posições mantinham-se. E a meio da prova, ou seja na volta seguinte, Barros via a sua vantagem descer para 22 s., devido á corajosa perseguição que lhe estava a mover Corte Real Pereira, que tem ganho algum terreno.

No decorrer da prova, chegaram á tribuna de honra os srs. ministro das Comunicações e Subsecretários das Obras Publicas e do Ultramar.

Até á 11.ª volta, a classificação ordenava-se do modo seguinte: á frente, Abílio Barros, com a vantagem de 20,11 s.; depois, Corte Real Pereira, João Castelo Branco e José Ferreira Baptista. A média do primeiro era então de 107 quilómetros.

Abílio Barros consegue aumentar o avanço que conquistara

O corredor português Abílio Barros, um jovem volante que tem evidenciado largamente a sua pericia, consegue destacar-se mais do lote de corredores que o persegue tenazmente e aumentar o avanço de que já desfrutava, passando-o na 15.ª volta, para 25 s. Corte Real continua na segunda posição—mas Barros tem já uma volta de vantagem sobre todos os restantes concorrentes!

Só Ferreira Baptista e Castelo Branco se exceptuam desta vantagem.

Entretanto, faltam quatro voltas para que a prova se conclua. A não se verificar qualquer percalço, o vencedor está indicado: será Abílio de Barros—e o triunfo será justo, pois o português tem feito uma corrida excelente, cheia de autoridade na condução da sua máquina.

Na décima oitava volta, o rincar do motor de Barros fez ouvir a distancia e só passados 22,18 segundos passa na meta Corte Real Pereira. As terceira e quarta posições parecem estar já também decididas a favor de Castelo Branco e de Ferreira Baptista.

Entretanto, para nos «boxes» Ferreira da Silva, que é obrigado a desistir, por avaria.

Abílio Barros entra na ultima volta do cir-

cuito, destacado de Corte Real Pereira, mas sente-se que procura aumentar ainda a velocidade.

As outras posições mantêm-se sem alteração. E o vencedor surge na meta, loucamente lançado, por entre aclamações entusiastas. Para junto dos «boxes», a seguir á meta, e vê-se no meio de uma multidão de amigos e de entusiastas que o abraçam.

Momentos depois, com cerca de 24 s. de diferença, chega Corte Real Pereira, 2.º classificado portanto, também muito vitorioso.

O 3.º lugar cabe a José Ferreira Baptista—e estes três primeiros classificados completaram as vinte voltas do Circuito.

A classificação dos restantes tabelece-se pela ordem seguinte

4.º—Henrique Prata; 5.º—Fe (pai); 6.º—João Castelo Branco Nunes dos Santos—todos com

Afonso Burnay e José Ferreira Baptista, obrigados a desistir, como á hora a que fechamos o número a preparar-se a largada para os carros de cilindrada superior a 1.100 participam corredores portugueses.

Guarda-se a todo o momento chefe do Estado.

Os treinos oficiais do «Grande Prémio» tiveram grande emoção

Se na sexta-feira os treinos para os concorrentes com carros da fórmula 2 tinham já interessado o publico, ontem, com a realização do segundo treino oficial, a emoção que se apoderou da numerosa assistência pode considerar-se extraordinariamente forte. Foi um grande espectáculo. A organização na pista foi excelente, muitos furos acima das realizações do Circuito do Porto, a informação ao publico continuou a ser óptima e a disciplina dos concorrentes e seus ajudantes e auxiliares de «boxes» foi preciosa para o bom desenrolar do vasto programa de ontem. Oxalá hoje se mantenha a boa regra, para podermos felicitar o Automóvel Clube de Portugal e os seus preciosos auxiliares.

Referindo-nos especialmente á parte técnica do circuito, diremos que aquela grande dificuldade de curvas, contra-curvas, descidas e a subida da auto-estrada com cerca de quilómetro e meio, proporcionam uma variedade de condução a que alguns corredores se não adaptam tão perfeitamente como outros.

Pelos tempos registados nos treinos de ontem e ante-ontem podemos prognosticar o que acontecerá no desenrolar da grande prova que é o «Grande Prémio do Jubileu».

Os estrangeiros, autênticos profissionais, voltaram a apresentar-se na pista apenas para se meterem nos carros, deixarem pôr-lhes o capacete, calçarem as luvas e pôr o carro em marcha. Aquele carro que a fábrica lhes põe á disposição!

Com os nossos acontece precisamente o contrário: eles, concorrentes, têm de preocupar-se com tudo, com todo o seu pessoal porque regra geral tirando os dois mecânicos, os restantes quatro elementos são amigos que se prestam ao favor de lhes dar as indicações que previamente combinarão.

Ora os nossos valorosos representantes Casimiro, D. Fernando Mascarenhas Pinto, Monte Real—e Vasco Sã, sência, motivada pelo acidente no Circuito do Porto lamentavelmente não poderão competir de vantagens actuais, isto é, como v dores.

Se desejarem continuar a corar cerca de 400 contos para «máquinas» já cansadas e isto zer-se desde que sejam ajudados. A. C. P. pensa em continuar grandes organizações promovendo corridas no País, terá de olhar o problema dos corredores. J têm todas as condições para ser mo os melhores estrangeiros—e exemplos há anos com Sameiro ra, Nunes dos Santos e Lherc possam adquirir todos os anos que as fábricas põem cá fora.

Mas, voltando aos treinos que observámos e pelo que os gístam; temos para a disputa «mio» carros com cilindrada superior em 50 voltas, ou sejam 272

O italiano Bonetto conseguiu a melhor média, depois de Gonzalez

Este não deve alinhar em frente de ontem em que o carro amanchado e Gonzalez ligeiramente que arrastou o comiss P. sr. Artur Mimoso que se e do no hospital da C. U. F.

Portanto, Bonetto é favorito e o inglês Stirling Moss ainda não do o seu valor e a resistência e verá ser maior que a do «Lan

Porém, Taruffi já ontem com média e o antigo motociclista e da «Ferrari» tem experiência num circuito difícil como o de navegar «nas primeiras águas», sendo companheiro de Bonetto ir para a «cabeça» e ele aguçamentos a pouca distancia.

Bonetto deve tomar o papel acertado na tática a empregar Mas o português Casimiro dá paz de tudo. Homem corajoso enquanto o carro der, ele há-d-tar» os estrangeiros, e como es forma podemos de facto esperar agradável.

Nogueira Pinto, bom condutor na condução e assim não se vê-lo atirar-se pouco e lograr t

O conde de Monte Real e litros de Sameiro constituem prova. Se o carro andar, Mont «classe», pode apouquetar os fi trário...

D. Fernando Mascarenhas r tade neste Circuito. Mesmo a r cançada «ontem não é nada f «Ferrari» de três litros que, no do.

Meyers, inglês, em «Kift» é c para os carros de 1.100 c. c. a seu compatriota Line e os ale Karch com bons carros não e alguma fora das previsões para to do seu grupo.

O francês Loyer com o el e a habilidade que demonstrou fazer prova de muito interesse

A vitória alcançada

por D. Fernando Mascarenhas na «Taça Cidade de Lisboa»

A disputa da prova «Taça Cidade de Lisboa» teve bastante interesse. A divisão da prova em duas eliminatórias proporcionou lutas directas mais equilibradas e forneceu bons resultados técnicos, ao mesmo tempo que des congestionou a aglomeração de muitos concorrentes numa competição onde a grande maioria possui pouca experiência do automobilismo de competição.

As médias alcançadas não sendo famosas são no entanto dignas de registro, sobretudo a das voltas mais rápidas de cada concorrente. Assim, vimos algumas voltas de D. Fernando Mascarenhas, o magnifico vencedor desta competição de carros de turismo, realizar algumas curvas com excelente aproveitamento e Ernesto Martorell, desafortunado na final, conduzir com muito equilibrio, e ambos realizarem na eliminatória mais «apurada», de entrada, médias superiores a 108 kms/h. muito perto, até, do cento e nove, o que já é muitíssimo bom.

O conde de Monte Real realizou também algumas excelentes voltas, embora o «Allard»

do seu valor e energia e destemor, João Castello Branco ultrapassou o francês a duas voltas do fim conquistando o terceiro lugar que lhe assenta muito bem. Conseguiu médias nalgumas voltas muito apreciáveis e a mais rápida rondou os 105 kms. horários, melhor que a do segundo classificado.

O francês Jean Redelé com um «Renault» conseguiu óptimas marcas para um carro de 1.000 c. c. e quanto a nós o seu carro é «Sports» e não turismo.

Quer-nos parecer que o carro não reunia as condições essenciais de catálogo para ser considerado turismo. E como prova do que afirmamos, informam-nos que no «Rallye» de Monte Carlo não o deixam participar.

Alberto Graça com um «Porsche» de potência menor que os dos outros concorrentes—de cilindrada 1.300 c. c.—fez uma marcha muito regular correndo com excelente domínio.

Os dres. João de Lacerda e Francisco Luzes, Manuel Nunes dos Santos e Francisco Baptista e Ribeiro da Cunha foram os restantes finalistas e pouco mais poderiam ter feito porque os seus carros não davam mais. Os «Peugeot»

DO

Diário de Lisboa

Para facilitar a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou remessa da respectiva quantia.

| | |
|----------------|--------|
| 10 dias | 8\$00 |
| 20 » | 16\$00 |
| 30 » | 24\$00 |

nao estivesse a andar aquilo que quase todos esperávamos.

O estreante Jorge Reis, conduzindo com regularidade demonstrou muitas qualidades de automobilista seguro que sabe dominar bem o carro; no entanto, podia «atirar-se» um pouco mais.

João Castello Branco, foi o concorrente que travou luta emocionante com o francês Redelé na final que empolgou o publico. E mere-

ceceu muito bem conduzido por Luzes, Nunes dos Santos e Corte Real Pereira fizeram mesmo mais do que se previa.

Outros concorrentes se distinguiram como Fernando Stock, Estevam Oliveira, João Capucho—muito bom volante—Mário Rodrigues, Abreu Valente e António Parente que com melhores carros ou com mais sorte teriam obtido classificação mais de harmonia com o real valor que demonstraram

primeiras 30 voltas.

Jorge Seixas e Grignard pode chegar á frente de Valentim, o um bom condutor, mas po Grignard é um excelente condu «puxar» mais hoje do que ontem deixo ainda alguns concorrente

O francês Mayer corte num de pouco rendimento.

Na primeira competição des lhores tempos de Abilio Barros tista creditam-nos como favor Real Pereira sabe o que faz e n créditos por mãos alheias.

Estamos convencidos de que vez o campeão dos «pequenos» do ontem, basta-lhe o percurso média de 104 kms., para alin fila.

OS ACZPIPES DO **GAMBRINUS** CONSTITUEM UMA RECEIÇÃO

Amanhã prato especial: Paelha à Valenciana